

PRESERVANDO A UNIDADE – Efésios 4.1-6.

Todas as cartas de Paulo mantêm um **equilíbrio entre ensino e prática**. Os três primeiros capítulos desta carta tratam da doutrina — nossas riquezas em Cristo — enquanto os três últimos falam do dever — nossas responsabilidades em Cristo.

Por isso, o capítulo 4 começa com a seguinte exortação:

*“Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que **andeis** de modo digno da vocação a que fostes chamados” (v.1).*

A palavra *andeis* é frequentemente usada nas Escrituras para se referir à nossa conduta, ao nosso comportamento, ao nosso modo de viver. Não significa andar assim para merecer o que Deus fez, mas porque o que Ele fez por nós exige uma vida condizente.

Paulo descreve a vida digna do nosso chamado como sendo caracterizada por quatro qualidades: humildade, mansidão, longanimidade e amor. Essas virtudes, quando cultivadas, preservam a unidade do corpo de Cristo e a tornam visível diante do mundo.

I. OS MEIOS DA UNIDADE – v.1-2

1) HUMILDADE

A humildade era desprezada pelos romanos, por ser vista como sinal de fraqueza. No entanto, é uma virtude essencial na vida cristã.

Não significa pensar menos de si, mas pensar menos em si.

Humildade é colocar Cristo em primeiro lugar, os outros em segundo e o próprio “eu” por último. É considerar os outros superiores a si mesmo (Filipenses 2.3).

A primeira **bem-aventurança cristã** é ser humilde de espírito. A humildade nasce:

- **Do conhecimento que temos de Deus** — ao contemplarmos sua pureza, santidade e grandeza, percebemos quem somos e quem deveríamos ser;
- **Do conhecimento que temos de nós mesmos** — quem sabe que veio do pó, é pó e voltará ao pó não pode se orgulhar;
- **Da consciência de que dependemos de Deus e também uns dos outros.**

Jesus é o maior exemplo de humildade. Ele “a si mesmo se esvaziou” (Filipenses 2.5-11).



2) MANSIDÃO

Mansidão é uma disposição interior que evita provocar os outros, **e que também não se ofende com facilidade**. NÃO É FRAQUEZA, MAS FORÇA SOB CONTROLE. É a suavidade dos fortes. Uma pessoa mansa domina a si mesma e serve aos outros. Ela renuncia aos próprios direitos e **prefere sofrer um dano a agir com dureza**.

Moisés, um grande líder, quando teve sua autoridade desafiada, não revidou como os rebeldes.

Uma pessoa mansa controla o temperamento, os impulsos, a língua e os desejos.

A Bíblia nos manda aprender com Jesus, que é manso e humilde de coração (Mateus 11.29).

3) LONGANIMIDADE

Longanimidade é a capacidade de suportar injustiças sem buscar vingança. **Essa paciência não é com circunstâncias, mas com pessoas**. É a atitude de não revidar — mesmo quando provocados. Significa lidar com pessoas difíceis com paciência e tolerância.

Você tem sido longânimo? Tem paciência com pessoas difíceis? Ou você tem sido alguém provocador? Como cristãos, devemos cultivar essa virtude, que é parte do fruto do Espírito.

4) O AMOR QUE SUPORTA

Suportar vai além de apenas tolerar. É oferecer amparo ao outro — não por obrigação amarga, mas com amor.

Suportar em amor **é a expressão prática da paciência**. É ser gentil com as fraquezas dos outros, sem deixar de amá-los por causa de seus erros ou ofensas.

Paulo diz: “*Suportai-vos uns aos outros em amor*”. É um mandamento mútuo, que se aplica a todos nós.

Matthew Henry escreveu sobre essas virtudes:

“O primeiro passo para alcançar a unidade é a humildade. Sem humildade, não haverá mansidão nem paciência; e sem elas, não haverá unidade. O orgulho e a paixão quebram a paz e causam muitos males. A humildade e a mansidão restauram e preservam a paz. A contenda é consequência do orgulho. Apenas por meio da humildade é que vem o amor. Quanto mais humildes formos, mais unidos seremos. Não andamos de modo digno da vocação com que fomos chamados se não formos mansos e humildes de coração, porque aquele que nos chamou era conhecido por sua mansidão e humildade. Ele nos mandou aprender dEle.”

II. A NATUREZA DA UNIDADE – v.3-6

Essa unidade já foi estabelecida por Deus. Foi gerada pelo próprio Espírito Santo — e não por nós. Por isso, Paulo escreve:

“Esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” (v.3).

Somos um só corpo — e isso fala de unidade. Essa unidade é obra do Espírito. Nossa responsabilidade é *preservá-la*, com empenho, zelo e paz.

Uma leitura mais atenta mostra que três das sete expressões de unidade mencionadas nos versículos fazem referência direta às três pessoas da Trindade:

- “um Espírito” (v.4),
- “um só Senhor” (v.5),
- “um só Deus e Pai de todos” (v.6).

As outras quatro referem-se à nossa experiência cristã com a Trindade. Isso pode ser resumido em três afirmações:

Primeiro, há um só corpo porque há um só Espírito. Esse corpo é a Igreja — formada por judeus e gentios que creram. A unidade existe porque o Espírito Santo habita nesse corpo.

Segundo, há uma só esperança, uma só fé e um só batismo porque há um só Senhor.

Jesus Cristo é o único fundamento da nossa fé, da nossa esperança e do nosso batismo.

É nEle que cremos, nEle fomos batizados e é a Ele que esperamos, com viva esperança.

Terceiro, há uma só família cristã — porque há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, age por meio de todos e habita em todos.



Devemos afirmar que só pode haver uma única família cristã, uma só fé, uma só esperança e um só batismo cristãos, e um só corpo, porque há um só Pai, Filho e Espírito Santo. Dividir a igreja é tão absurdo como tentar dividir Deus. Há um só Deus? Então, ele tem uma só igreja. A unidade de Deus é inviolável? Então, assim também é a unidade da igreja. A unidade da igreja é tão indestrutível quanto a unidade do próprio Deus.

III. A PRÁTICA DA UNIDADE – APLICAÇÃO

A unidade do corpo de Cristo não é apenas uma verdade teológica, mas um chamado diário. Somos desafiados a cultivar humildade, mansidão, paciência e amor em nossos relacionamentos, especialmente dentro da comunidade cristã. Viver em unidade é um testemunho poderoso ao mundo de que Cristo habita entre nós.

Pergunta para o grupo:

1. Qual dessas quatro virtudes — humildade, mansidão, longanimidade ou amor — você sente que mais precisa desenvolver?
2. Em que situações da vida em comunidade você percebe que é mais difícil manter a unidade?
3. O que você pode fazer, de maneira prática, para promover a paz e preservar a unidade no seu grupo ou igreja?